N.º 319. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEXTA FEIRA 19 DE FEVEREIRO. *S. Conrado F.*

Preamar a 1 *hora e* 18 *minutos da manhaã.*

CORRESPONDENCIAS.

SNR. *Edictor.* -- Eu ca naõ sou de caixas encoiradas. Tenho deixado passar por alto infinitas parvoices do pedagogo Cruzeiro; assim porque seria grande canceira o estar a malhar nellas, como porque naõ sou palmatoria do mundo; e bem que os seus Redactores a mereçaõ, e' muito provavel, que naõ entreguem a maõ. Mas ao ler o Communicado do Cruzeiro N.º 207 naõ pude conter a indignaçaõ. O fim deste Communicado e' fazer vèr a grande felicidade, que teve o Brazil em restabelecer-se da desastroza queda o Nosso Amabilissimo Imperador. De certo, que todos os Brazileiros devèramos levantar as maõs aos Ceos, e render incessantes graças ao Deos de Mizericordia por salvar a vida preciosissima de um Monarca taõ Pio, taõ Justo, taõ Filantropo; cuja morte seria para o Brazil a mais horrivel das desgraças.

Porem para que um Brazileiro testemunhe o seu regozijo por taõ justo e respeitavel motivo carece degradar-se da dignidade de homem, e ate' proferir uma blasfemia? " O Imperio do Brazil (diz o Communicado) que apenas acaba de " nascer iria experimentar a funesta sor- " te do Imperio de Macedonia, se uma " Providencia particucar naõ vellasse so- " bre o seu Augusto Genio Creador. O " Ceo ja por duas vezes nos tem mostra- " do, que os nossos destinos estaõ fecha- " dos em sua Dextra Omnipotente. " Ora, Snr. Edictor, que chamemos ao Imperador Magnanimo, Pio, Justiceiro, Benigno, Amabilissimo &c. &c. nada mais proprio; porque tudo e' verdade; mas dar a' dexta do Monarca o epitheto de Omnipotente é levar a baixeza, a adulaçaõ, a vileza ao ultimo gráo da indignidade humana. E que nome daria esse Snr. do Communicado a' Dexta do Altissimo? O' vergonha, ó opprobrio, ó blasfemia? E' possivel, que um homem, um Brazileiro, um Christaõ, um Catholico Romano dè a' outro homem, só porque este se acha constituido em Alto Posto, attribuições, que só, e só competem a' Divindade? Ainda que o Snr. D. Pedro seja um Grande Monarca a' vista dos Reis dos Reis e' terra, e' pó, e' nada; e o mesmo desastre, de que por sua, e nossa felicidade escapou, e' uma prova, de que naõ e' Omnipotente. Este epitheto applicado a' um mortal, seja elle quem fòr, e' uma baixeza, e' uma impiedade: e e' crivel, que os Redactores, Christaõs velhos, homens da fe' do carvoeiro, deixassem imprimir em seu Periodico ascetico semilhante blasfemia?

Bem sei eu a evasiva, com que pertendera' subtrahir-se a' censura esse Snr.: elle dira' que o termo *omnipotente* naõ se deve entender em taõ larga accepçaõ: mas isto o naõ resalva: um epitheto, que a Religiaõ tem consagrado para designar, ainda assim mesmo fracamente, o Ente Supremo, em caso algum se pode applicar a' creatura. Se dar a Maria SS. o tractamento de Omnipotente seria uma blasfemia; como poderemos sofrer, que se dè tal epitheto a' um homem?

Vergonhosa cousa e' a lizonja; por que se a pessoa, a' quem se dirige e' enfatuada, e paga-se della, tornaõ-se por isso mesmo mais despreziveis assim o bajulador, como o bajulado; e se, como o Nosso Imperador, della se naõ deixa levar, e' o lizonjeiro o ridiculo mais desprezivel, que se pode imaginar. Um semi-columna, a quem fiz notar esta enojosissima adulaçaõ, querendo talvez desculpar o author do Communicado, teve a lembrança

de dizer, que a Dextra Omnipotente podia referir-se ao Ceo, por ser o substantivo mais proximo. Dextra do Ceo! Naõ o disse o mesmo Fr. Gerundio; e ainda querendo tomar figuradamente o Ceo pelo Ente Supremo, seria uma grandissima puerilidade o asseverar, que o Ceo, ou que Deos *por duas vezes só nos tem mostrado, que os nossos destinos estaõ fexados em sua Dexta Omnipotente*; porque naõ se move uma folha sem a vontade do Pai Celeste.

Confesse (disse eu ao sugeitinho) que o homem do Cruzeiro, e o Cruzeiro dos homens e' uma sucia de aduladores deslavados, e indigestos. Com effeito discorrendo por todos os parazitos, e grandes aduladores, de que nos falla a Historia, naõ encontro parelha para os nossos Columnas, assim pelo aguado das suas lizonjarias, como por se dirigirem a um Monarca decididamente Franco, e inimigo de zumbaias, e adulações. Quando o perverso Tiberio assassinava Julia, sua mulher, Agripa, Druso, Germanico, e perseguia com crueza parentes, amigos, aulicos, &c. os aduladores redobravaõ os encomios; mas Tiberio era um monstro coroado, que se nutria dessas lizonjas, como para contentar os remorsos, e da parte dos lizonjeiros talvez conhecessem ser este o unico meio de escapar por algum tempo a' sanha do tygre: mas encensar taõ desmesuradamente depois do Christianismo, no Seculo 19, no Brazil a' um Monarca diametralmente opposto a aquelle, e' offender-Lhe a modestia, e desafiar o escarneo dos homens sizudos.

Em verdade, Snr. Edtctor, que conceito faraõ de nós os Estrangeiros, quando lèrem em Escriptores Publicos o nome de Omnipotente dado a um Imperador taõ Constitucional, a um Imperador taõ Justo, e Philantropo, que, com pasmo dos Despotas do Velho Mundo, chegou a dizer, e fazer publicar pelo prèlo — Eu naõ quero mais, nem menos do que Me fôr marcado pela Constituiçaõ —? Se elles ajuizarem do nosso espirito publico por semelhantes escriptos, diraõ com justiça — "O Imperador do Brazil e' um Principe Filosofo Liberal, que se tem esforçado por fazer desse Povo um Povo livre; mas os Brazileiros avezados a' educaçaõ quasi sultanica do regimen passado, saõ muito aduladores, e captivos." Mas felizmente os Estrangeiros tem sobre nós vistas perspicazes, a quem nada escapa. Os Columnas saõ os absolutistas mais *zingamochos*, mais desgeitosos, que tenho visto. Como se conhecem criminosos pela sua conjuraçaõ anti-Constitucional, querem, chamando ao Imperador Omnipotente, apadrinhar-se com Elle. Cuido, que vaõ enganados. Sou, Snr. Edictor,

Seu apaixonado.
O Christaõ velho.

SNR. *Edictor.* — Ainda outra vez no seu Diario. P. Agostinho encontrando-se um dia na rua com o Barata perguntou-lhe — Ah! Sr., Vm. quantas almas tem? — uma respondeu o tal. — Pois, meu irmaõ, esta ou ha de ser de Deos, ou do diabo; por tanto ainda e' tempo; e por aqui seguiu, que era um gosto ver. Agora eu: Snrs. homens de lojas, VVmm. que lei professaõ? Quantas almas tem VVmm? A lei de Christo, e temos cada um uma so' alma — responderáõ. Mas esta e' ja do diabo, como taõbem o corpo; porque se e' certo o que dizia aquelle sancto varaõ, Fr. Vidal, que ninguem pode servir a' dous senhores, a' Deos, e aos interesses mundanos, nós temos escolhido servir a' estes. Mas ainda que mal pergunte; ¿ porque o quer Vm. saber? E que tem Vm. com as nossas almas? Pouco a pouco, amiguinhos; naõ e' pelas almas de VVmm., e' por amor da moral publica; e' pelo decoro devido a' Religiaõ do Estado, por porque sendo o Domingo um dia de summa veneraçaõ, e respeito para todas as seitas Christãs, sem excepçaõ de uma sò, e' summamente escandaloso, que VVmm. se conduzaõ como uns Jacobinos publicos, tendo suas lojas abertas de par em par com todo o apparato de uma feira, e isto com tal descaramento, que a pezar de em minha anterior correspondencia haver feito um appello as Authòridades Civis, e Ecclesiasticas sobre este interessante assumpto, tanto VVmm., como ellas tem feito ouvidos verdadeiramente de mercador. Naõ me importa (ainda que por caridade bem me podera importar) com as almas de VVmm.; mas sim com os costumes publicos, por uma infracçaõ taõ caprichosa, e teimosa de um preceito, que toca taõ de perto ao coraçaõ, como sendo relativo ao culto Religioso naõ po-

de deixar de corrompér as consciencias, e introduzir no povo o contagio da corrupçaõ sem freio, e de arrastrar com sigo a condemnaçaõ de todos, visto que o Decalogo, a que pertence o terceiro preceito, naõ e', nem pode ser um fantasma vaõ.

E vós Authoridades Civis, e Ecclesiasticas, que lei professais? Quantas almas tendes? Ah! P. Agostinho, P. Agostinho!! aonde estás, que naõ arrebentas? Porque naõ exaltas tua voz como a trombeta? Pois que! e' para ti mais importante a deffeza de um Prelado estrangeiro, e foragido, do que a sanctificaçaõ do dia do Senhor? Ou e' que naõ esta' ao alcance da Policia vellar sobre este objecto em apoio das Authoridades Ecclesiasticas? Ou e' o Domingo de nenhuma importancia para aquelles, que tanto boliaõ, e reboliaõ de zelo pelo luto da Imperatriz? De nenhuma seguramente para estes Snrs.; porque, como segundo elles no Brazil naõ pode haver Constituiçaõ liberal, em quanto naõ tivermos costumes, convem corromper por todos os meios possiveis a moral publica, para nunca sairmos do circulo vicioso: naõ ha governo livre; porque naõ ha virtudes; naõ ha virtudes; porque estas naõ tocaõ ás Monarquias, que estribaõ sobre a honra; mas honra falsa, que consiste em certos exteriores, em accidentes sem substancia. Ah! P. Agostinho, P. Agostinho, aonde estás, que naõ arrebentas? *Clama, ne cesses*, para que naõ succeda, o que por ali se diz, que as Authoridades conhecendo a religiosidade do Povo Pernambucano, consentem, ou promovem estes insultos a' piedade Publica, para que a gente desesperada passe às vias de facto, e obrigue a' golpes de cajado a fechar as lojas, e elles entaõ gritarem — Aqui republicas — aqui republicanos — aqui Commissaõ Militar — aqui empregos — aqui medalhas — aqui Columna — aqui poder absoluto — Enganais-vos, tunantes, de meio a meio; ja vos conhecemos: as lojas haõ de ser fèchadas nos Domingos, e dias naõ dispensados, mas sem barulho; porque sem nos importar com as almas perdidas dos logistas, gritaremos sem cessar em prol da Religiaõ, e da moral Publica, o Padre Agostinho, e eu o

Rabugento.

Correio.

PEla Administraçaõ do Correio Geral desta Cidade, se fas Publico que parte deste Porto para o do Porto no dia 3 de Março o Brigue Portugues S. Manoel de que he Comandante Joze Monteiro Salazar; as Cartas seraõ lansadas na Caixa Geral ate' as 9 horas da noite do dia antecedente.

Avizos Particulares.

PERCIZA-se de hum feitor para hum sitio em Apipucos, que saiba ler e escrever, cazado, e capaz de dar conta do que se lhe encarregar; quem estiver nestas circunstancias dirija-se na rua da Conceiçaõ da Boa Vista, sobrado N.° 179.

O Doutor Pedro Autran da Motta e Albuquerque Lente substituto e Secretario do Curso Juridico de Olinda tem a honra de suplicar ao respeitavel Publico desta Provincia assim como ao de todas as mais onde for parar o Baiano de 26 de Janeiro deste anno hajaõ por bem suspender o seu juizo a cerca dos aleives que lhe assaca o referido periodico em huma das suas correspondencias, ate' que a decisaõ do jury, a quem pertende o anunciante recorrer e de cuja justiça espera o completo triunfo da sua innocencia, confunda a mais atroz de todas as calumnias e faça cair a mascara ao infame detractor da reputaçaõ alheia.

A pessoa que anunciou por este Diario querer vender huns moveis de casa na rua da Sanzalla Nova, queira declarar o N.° ou Decima do sobrado, para ser procurado com certeza.

Vende-se.

NA loja de livros defronte de Palacio, chegado ultimamente de França, Mappas Historicos Geograficos mais modernos, compendio da Geografia antiga e moderna e cronologica, o Novo tratado da Geografia antiga e moderna em 4 volumes.

Na rua do Cabugá na terceira loja de sirgueiro, os livros seguintes por preço comodo

Decionario Magnum Lexicon
Dito Portuguez e Latim
Fabula de Phedri
Decionario dito
T. Livius
Cartas de Cicero
Arte Latina

Ciceronis Orationes
Horatius Flacus
Segundo e Quarto Tomo de Selecta
Arte de traduzir latim para Portuguez.

Marmelada nova, vindo proximamente de Lisboa, a caixinha a 80 reis, em duzias a 800 reis ; na rua do Rozario entre as 2 boticas D. 6.

Bilhetes impressos com suas vinhetas para recorte proprios para qualquer quantia de cobre que se queira passar ; na rua do Livramento botica ao pe' da loja de sera, de 100 para cima a 1600.

Viagens.

PARA Londres o Brigue Inglez Perseverance, com muita brevidade, Capitaõ Richard Watts, muito veleiro, e forrado de cobre, quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem, dirija-se ao escriptorio de Nicolaus Otto Bieber, na rua da Cruz N.º 63.

Alluga-se.

ESCRAVOS que entendaõ de serviço de campo, e hum para serviço de botica que seja fiel ; na rua do Rozario, botica D. 11.

Perdeu-se.

HUMA argolla de topasio branco com nove pedras, no pateo da Igreja de S. Joze, a pessoa que achou queira restituir a seu dono morador no mesmo pateo casa D. 9, que recebera' a recompença de mais de seu valor.

—*—

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 11 do corrente. — Liverpool ; 30 dias, B. Ing. Westmoreland, M. R. Dixon, equip. 11, carga fazendas, a Diogo Cockshot. — Liverpool ; 42 dias, B. Ing. Atlas, M. E. Highinson, equip. 10, carga fazendas, a Robert Pelly & Comp., passageiros Daniel Nicolson, Thomas T. Murrou, Inglezes, e Joaõ de Carvalho Paes de Andrade, Brazileiro.

Dia 12 dito. — Aracatí, por Agua Maré ; 36 dias, trazendo do ultimo porto 10, E. Conceiçaõ Oliveira, M. Joaõ Antonio da Silva, equip. 17, carga peixe, couros, e solla, a Antonio Rodrigues Lima, passageiros Antonio Manoel da Costa, Joaquim Venceslao da Costa, Manoel de Sa' Pereira, e 2 escravos, Joze Affonço Moreira, Manoel Francisco do Porto, Lourenço da Silva Loureiro, Joaõ Ferreira Brito, Venancio de Souza, Antonio de Carvalho Rodrigues, Andre de Souza Miranda, Manoel Lucas Pereira, Antonio Manoel de Souza, Antonio de Carvalho Rodriguez, Theodoro da Silva Salles, Manoel Joze de Mello, Francisco Joze dos Passos, Francisco Joze Soares, e Luiz Maria do Espirito Santo. — Goianna ; 24 horas, Can. Santa Cruz, M. Caetano Joze de Oliveira, equip. 7, carga algodaõ, e caixas, a Joze Rodrigues Brito, passageiro Antonio Pereira da Conceiçaõ. — Terra Nova ; 38 dias, B. Ing. Eggardson Castle, M. F. Warland, carga bacalhao, a N. Ottobieber & Comp. — Boston ; 51 dias, Pat. Amer. Emit, M. David Saville, equip. 8, carga taboado, a Matheus & Foster.

Sahidas.

DIA 11 dito. — Hamburgo ; B. Ing. Sedulus, M. John Goldsevorthy, equip. 8, carga assucar. — Porto de Galinhas ; S. N. S. do Rozario, M. Jeronimo Moreira, equip. 8, em lastro. — Unna ; S. S. Joaõ Deligente, M. Joze Francisco Nunes, equip. 7, em lastro. — Rio de Janeiro ; F. N. I. D. Maria Francisca, Com. o Capitaõ Tenente Joaõ Baptista de Souza.

Dia 12 dito. — Lisboa ; B. Port. Ligeiro, M. Pedro dos Santos Lessa, equip. 24, carga assucar, e couros, passageiro Leonardo Ferreira do Sacramento. — Porto de Galinhas ; S. Rainha dos Anjos, M. Manoel Domingos Gomes, equip. 9, em lastro. — Unna ; E. Ventura, M. Francisco Joze Machado, equip. 11, em lastro, passageiro o Doutor Antonio Joze Alves Ferreira. — Serinhem ; S. Conceiçaõ, M. Manoel Falcaõ, equip. 6, em lastro. — Rio Formozo ; Canoa Conceiçaõ do Pilar, M. Manoel Falcaõ, equip. 7, em lastro.

Pernambuco na Tipografia do Diario.